

A Cultura Durante O Regime Militar

Para que não se esqueça. Para que nunca mais aconteça.

Em seu primeiro governo a ditadura pareceu tolerar ou negligenciar a cultura de protesto (música, cinema, literatura, artes plásticas) elaborada por artistas e intelectuais que, através de sua arte e de seu humor, criticavam a censura e o regime, incentivavam a rebeldia e denunciavam o terrorismo cultural .

Ao longo dos anos 1970 e cada vez mais, a vitória do projeto de modernização conservadora, a urbanização e a industrialização intensas do País, a revolução nas comunicações, a integração nacional pelas redes de televisão, entre outros fatores, iriam suscitar temáticas, abordagens e polarizações (moderno X arcaico) que pareciam distanciar o Brasil do período anterior ao golpe de 1964.

Neste quadro houve a possibilidade de convergências e alianças imprevistas, como a de autores de tradição de esquerda criarem e divulgarem seus trabalhos (novelas) através de redes televisivas notórias adeptas do regime ditatorial, mesmo que, eventualmente, tivessem dificuldades com a censura governamental. É que, no caso, embasavam a aliança afinidades comuns tecidas em torno de valores modernos e progressistas, compatíveis com a sociedade que emergia como resultado dos alucinados anos do milagre econômico.

O mesmo aconteceu com o cinema, onde a Embrafilme, agência estatal, não se privou de financiar filmes nestas mesmas bases explorando as relações pessoais, dramas íntimos ou as questões dos costumes, às vezes abordadas de ângulos inovadores.



TEATRO: Havia dois tipos de teatro; Teatro Engajado; e o Teatro Oficina:

Teatro Engajado: Em SP, o sucesso do Teatro de Arena que privilegiava os autores nacionais e a discussão da realidade política do país estimulou outros grupos teatrais a encenar peças com temas engajados na realidade nacional.



O Teatro Oficina: Além do Arena, outro expoente do teatro engajado brasileiro foi o Teatro Oficina. Fundado em 1958 por um grupo de estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de SP, o Oficina se tornou um local para a repercussão de temas políticos nas décadas de 1960 e 1970.

Os Festivais de Música

Tropicalismo: Nasceu com a proposta de assimilar influências, ritmos e formas musicais em evidência em outras partes do mundo. Para os tropicalistas, tratava-se de mesclar temas brasileiros com as inovações estéticas estrangeiras, sem rejeitar nenhum gênero musical nacional.

O movimento tropicalista influenciou vários campos artísticos. Para além da música, muitos estudiosos consideram que montagens de teatro, como o rei da vela, manifestações artísticas, como as Hélio Oiticica, e filmes como Terra em transe, de Glauber Rocha, aproximavam-se da proposta tropicalista.

A Jovem Guarda: Cujo o surgimento está ligado ao programa de mesmo nome apresentado na TV Record a partir de 1965, foi um movimento musical que basicamente repercutia e incorporava características do rock, influenciado, sobretudo por grupos como Beatles e Rolling Stones. A assimilação deu origem ao chamado "iê-iê-iê", o rock brasileiro da década de 1960.

Televisão e Cinema

À televisão, principal veículo de comunicação de massa, a ditadura dedicava atenção especial. Algumas telonas chegaram a ser interrompidas, pois os censores detectaram nelas críticas ao governo.

No cinema, os roteiros sofriam cortes e proibia-se a exibição de filmes que manifestavam opinião contrária à propaganda governista.

Conclusão: durante o regime militar o povo não tinha como expressar sua opinião, e nem ver ou ouvir através dos meios de comunicação as opiniões de outras pessoas, porque era rigorosamente censurado.